



Plano de Fortalecimento

Comunidade de Encantadores

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República Federativa do Brasil
Luiz Inácio Lula da Silva

EMBRATUR

Diretor-Presidente da Embratur
Marcelo Ribeiro Freixo

Diretoria de Gestão e Inovação (DGI)
Roberto Pedro Krukoski de Azevedo Gevaerd

Gerência de Inovação (GI)
Marina Dimetre Fernandes Arruda

EMBRATUR LAB

Equipe Técnica

Allexia Ferreira
Brunna Rocha
Caio Iglesias
Christiano Braga
Conrado Cavalcanti
Douglas Almeida
Lucas Lins
Marina Barki
Renata Gobert
Úrsula Radwanski

Equipe Externa

Amanda Oliveira
Luciano Pimenta
Michelle Lacerda
Williann Lyra

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor da Universidade Federal Fluminense

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Vice-Reitor da Universidade Federal Fluminense

Fabio Barboza Passos

Diretora do SEEt/UFF

Esther Hermes Lück

Diretor da Faculdade de Turismo e Hotelaria

João Evangelista Dias Monteiro

Chefe do Departamento de Turismo

Lélio Galdino Rosa

Coordenador do Projeto

Carlos Alberto Lidizia Soares

Subcoordenadora do Projeto

Fábia Trentin

Gerente do Projeto

Noelle Santos Camello

Gestão de Conteúdo

Thaís Barbosa Ferreira

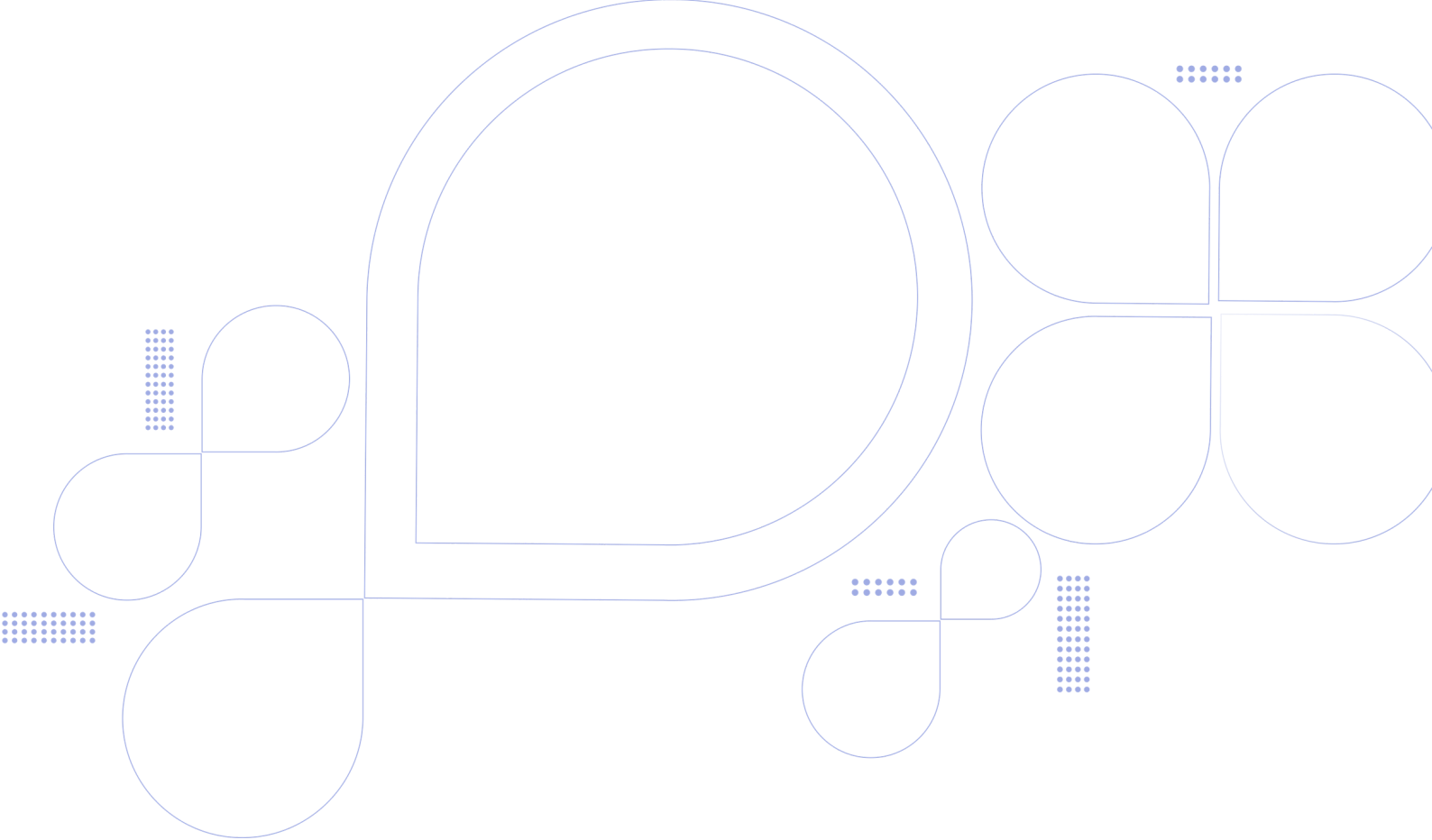
Projeto Gráfico

Beatriz Candido Cardoso
Jhonathan de Lima Fernandes

Monitores

Andrea Santos Julião Pacheco
Annie de Albuquerque Freire
Carla Rimes da Silva Correa
Carolina Morelli de Araujo
Daniel Feldman Israel
Daniela Martins Barrouco
Eduardo Ferreira da Silva
Fabine Spano Ferreira Pinto
Jeferson Ferreira Nunes
Joyce Braga Senna Santos
Juciane Mello das Neves
Laíse Siqueira Costa
Leandro Nogueira Rangel
Leonardo dos Santos Avilla
Maria Luzia Luciana Dias Francisco
Natália Pinto Marques
Patrick Conca De Souza
Stella Tuttolomondo
Victória Priscilla Rodrigues de Souza
Wangles Da Silva





Laboratório de Encantadores

Plano de Fortalecimento da Comunidade de Encantadores

UFF
2026



Apresentação

O Laboratório de Encantadores é uma iniciativa da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) desenvolvida em parceria com Faculdade de Turismo e Hotelaria (FTH) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e com a participação da Universidade de Aveiro - Portugal (UA) voltada ao fortalecimento estratégico do receptivo turístico, concebida para integrar formação, escuta qualificada e articulação institucional. Mais do que um projeto de capacitação, o Laboratório atua como espaço de construção coletiva, reunindo profissionais, parceiros e instituições em torno de um objetivo comum: elevar a qualidade da experiência turística por meio do fortalecimento de quem está na linha de frente do destino.

A partir desse movimento nasce a Comunidade de Encantadores - formada por guias de turismo e condutores locais que atuam diretamente na mediação entre visitante e território. São profissionais que traduzem cultura, orientam percursos, asseguram experiências, protegem patrimônios e transformam informação em vivência. Não apenas conduzem roteiros: constroem a experiência que o visitante leva na memória.

É nesse contexto que se insere o Plano de Fortalecimento da Comunidade de Encantadores, um instrumento estratégico construído para orientar ações e parcerias capazes de valorizar, qualificar e fortalecer guias de turismo e condutores locais como parte essencial da experiência turística no destino.

“Porque encantar é método, cuidado, preparo, ética e presença.

E quando uma comunidade de encantadores é fortalecida, o destino inteiro se fortalece.

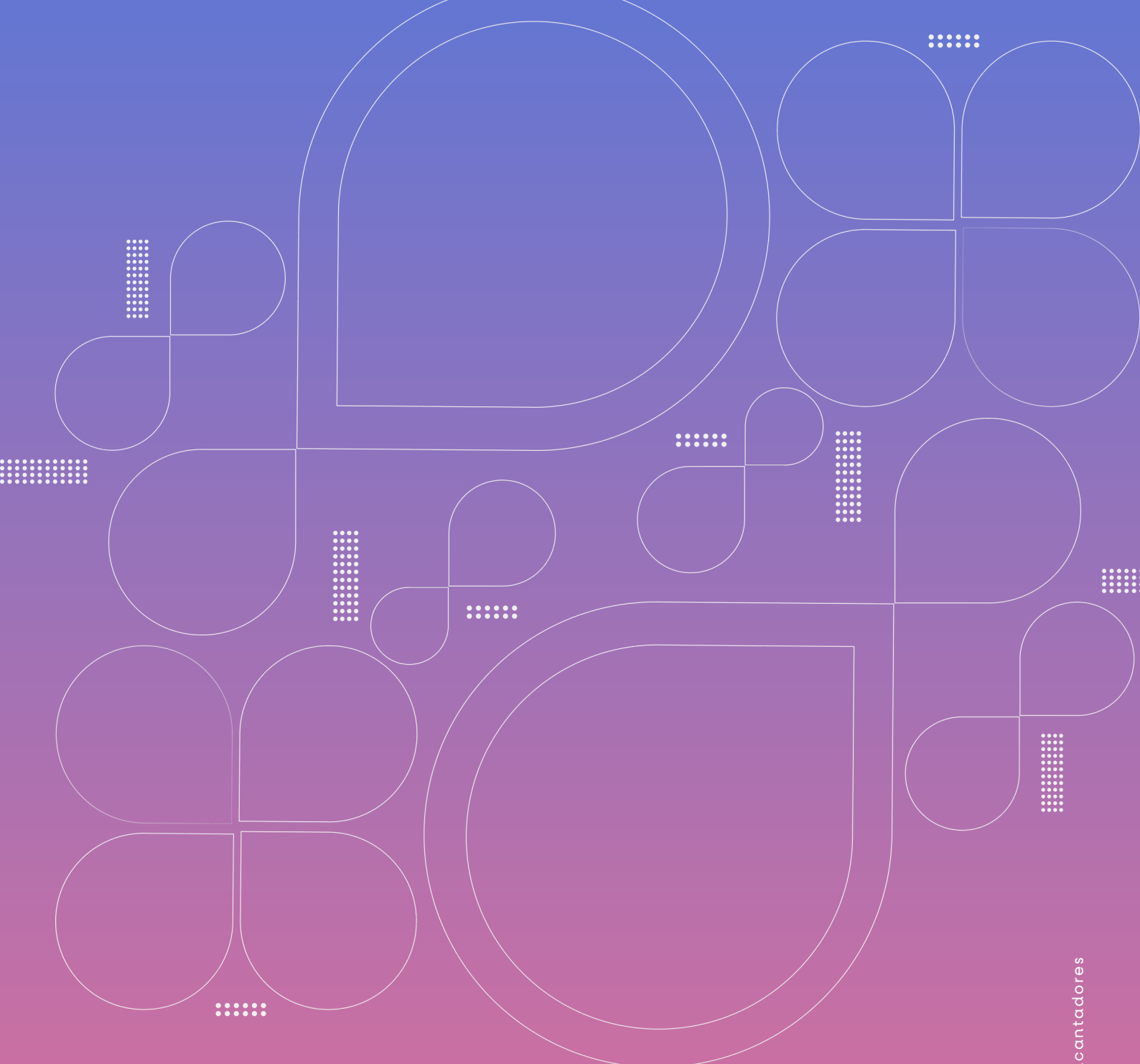
Mais do que um conjunto de ideias, este Plano organiza uma visão de futuro e um caminho prático: um mapa de prioridades, organizado em dimensões que conectam necessidades reais da comunidade a possibilidades concretas de execução, com potencial de replicabilidade e adaptação para outros destinos.

“O Plano parte de um propósito simples e poderoso: todo destino é vivido por meio de pessoas, e no turismo, poucas pessoas são tão decisivas quanto quem conduz, acolhe, orienta, traduz, protege e dá sentido ao lugar para quem chega!

Sumário

01 Contexto: Por que fortalecer agora? _____	09
02 Propósito e Direcionadores _____	12
03 Para quem é o Plano de Fortalecimento? _____	19
04 Dimensões Estratégicas _____	21
Capacitação e Qualificação _____	23
Qualidade de Vida e Aspectos Sociais _____	28
Cadeia Produtiva _____	33
Fortalecimento das Parcerias institucionais _____	38
Aspectos Regulatórios _____	43
Aspectos Financeiros e Econômicos _____	48
Territórios e suas Especificidades _____	53
05 Caminhos para o futuro _____	57





01

Contexto: Por que fortalecer agora?



1 Contexto: Por que fortalecer agora?

A implementação deste Plano não decorre de um acaso temporal, mas representa uma resposta estratégica a um momento singular de alinhamento entre o recorde histórico de demanda turística e a consolidação institucional do Brasil como destino competitivo e desejado no cenário internacional.

Externamente, o Brasil vive o maior ciclo de expansão do turismo internacional de sua história, impulsionado por uma promoção estruturada, consistente e estrategicamente coordenada pela Embratur. Dados oficiais confirmam que, em 2025, o país superou todas as marcas anteriores, recebendo 9,3 milhões de turistas internacionais - um crescimento de 37,1% em relação a 2024.

Esse fluxo recorde gerou uma entrada inédita de US\$ 7,86 bilhões em divisas na economia nacional e posicionou o Brasil como líder mundial em crescimento percentual do turismo, segundo a ONU Turismo. O Estado do Rio de Janeiro, epicentro desse movimento, ultrapassou pela primeira vez a marca de 2,1 milhões de visitantes estrangeiros em um único ano.

Esse cenário macroeconômico requer um turismo de excelência e exige ação. Contudo, a justificativa para agir agora vai além dos números.

“O Brasil é um país desejado pelo mundo, mas a experiência real do visitante não acontece apenas no cartão-postal. Ela acontece no caminho. No tempo. No detalhe. Na segurança de estar com alguém que conhece o território e sabe conduzir.

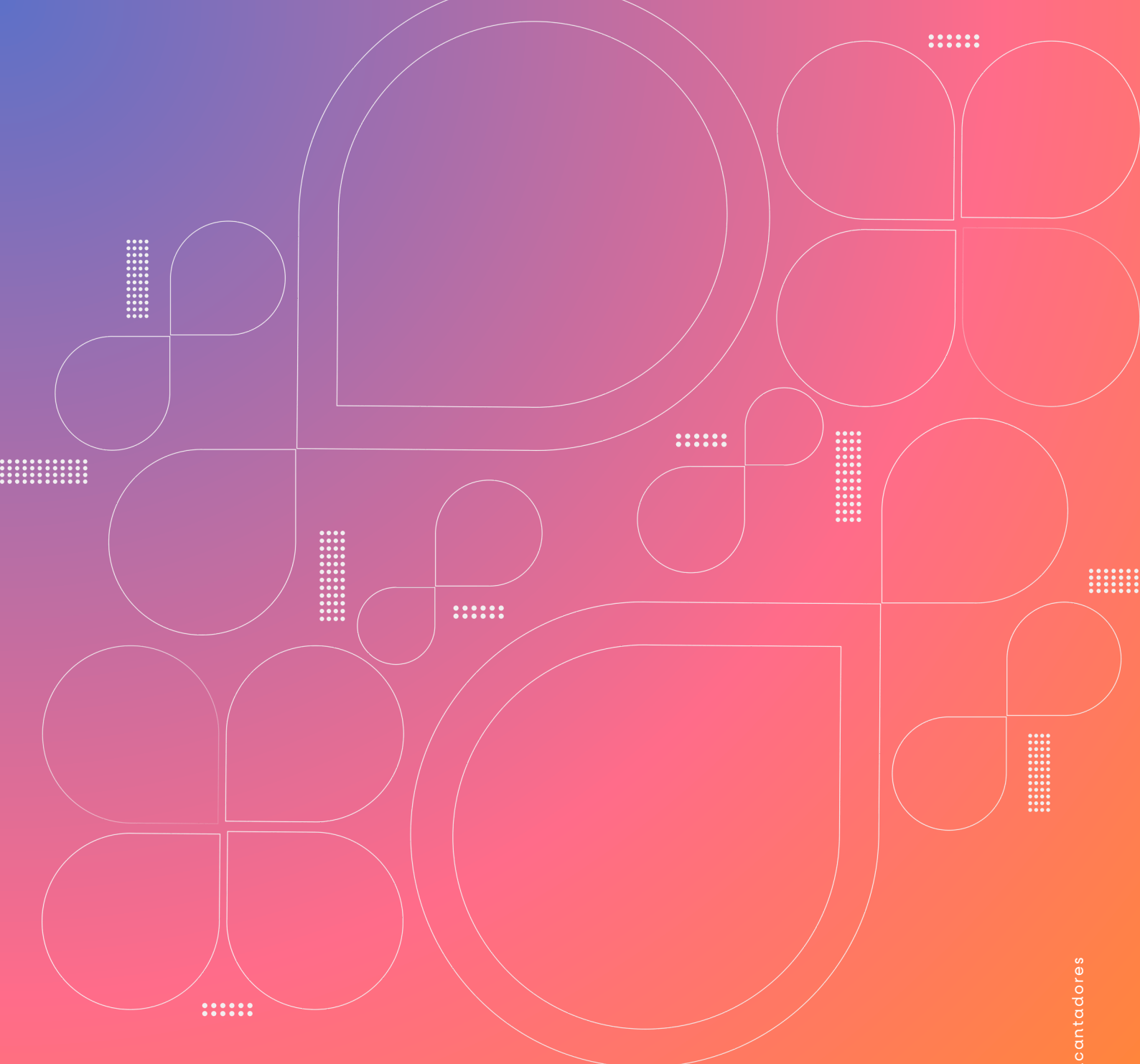
O turismo contemporâneo exige mais do que um destino bonito: exige experiência, segurança, narrativa, organização, credibilidade, atendimento humanizado e confiança internacional. Tudo isso se materializa, muitas vezes, no encontro entre visitante e território mediado por um profissional: o encantador!

Fortalecer esses profissionais significa potencializar:



Fortalecer agora é transformar crescimento em consistência, visibilidade em reputação e fluxo em desenvolvimento estruturado. O momento exige mais do que celebrar números: exige organizar a base que sustenta a experiência turística. Ao investir na qualificação, na articulação e na valorização dos encantadores, o Brasil não apenas acompanha o avanço da demanda internacional - ele eleva o padrão da entrega. Este Plano nasce exatamente nesse ponto de inflexão: para garantir que o ciclo de expansão do turismo seja sustentado por qualidade, profissionalismo e governança, consolidando um modelo de receptivo à altura do destino que o país deseja ser.

“Fortalecer essa comunidade não é apenas valorizar uma categoria: é fortalecer a confiança no destino, a qualidade do receptivo, a economia local e a reputação do turismo brasileiro.



02

Propósito e Direcionadores



2 Propósito e Direcionadores Estratégicos

O Plano de Fortalecimento da Comunidade de Encantadores é sustentado por um propósito claro e por direcionadores estratégicos que orientam sua identidade, sua atuação e sua ambição de futuro. Missão, visão, objetivos e princípios norteadores estabelecem a direção comum que organiza prioridades e conecta as diferentes dimensões do Plano a uma visão integrada de desenvolvimento do receptivo.

Ao explicitar esses fundamentos, o Plano consolida sua função como instrumento de orientação e articulação, oferecendo referência estratégica para o fortalecimento da Comunidade de Encantadores. São esses direcionadores que garantem coerência às ações propostas, alinhamento entre os atores envolvidos e continuidade ao processo de construção coletiva que sustenta o fortalecimento do turismo nos territórios.

***“Em cada estado, em cada cidade, em cada serra, costa ou interior, existem profissionais que seguram o fio invisível do receptivo: orientam, acolhem, protegem, traduzem, conduzem. São eles que fazem o visitante se sentir seguro para permanecer mais, viver melhor, indicar depois. São eles que transformam um roteiro em relação a uma viagem em confiança.*”**

Missão

Ser um instrumento de orientação e articulação para o fortalecimento da Comunidade de Encantadores, promovendo diretrizes para qualificação, valorização profissional e integração territorial, com potencial de adaptação e replicabilidade em diferentes destinos do país.

Visão

Consolidar-se como referência nacional de modelo de fortalecimento do receptivo, contribuindo para um turismo mais qualificado, territorialmente integrado e competitivo, com protagonismo reconhecido dos guias de turismo e condutores locais no cenário nacional e internacional.

Objetivo geral

Contribuir de forma estruturada e contínua para o fortalecimento da Comunidade de Encantadores elevando padrões de qualificação, valorização profissional, organização coletiva, integração territorial e sustentabilidade do receptivo internacional, contribuindo para a competitividade, reputação e desenvolvimento equilibrado do destino.

Objetivos específicos:

- Sistematizar diretrizes e prioridades estratégicas por dimensões, oferecendo referência para ações relacionadas à qualificação, qualidade de vida, cadeia produtiva, parcerias, regulação, sustentabilidade econômica e territórios.
- Incentivar a ampliação da presença qualificada dos guias de turismo e condutores na cadeia produtiva do turismo, favorecendo maior visibilidade, integração e reconhecimento profissional.
- Contribuir para a melhoria das condições de atuação, sinalizando a importância da segurança, proteção e valorização da categoria.
- Estimular a inovação e a digitalização no receptivo, aproximando o segmento das dinâmicas contemporâneas do mercado internacional.
- Evidenciar as especificidades territoriais, criando um ambiente favorável à interiorização do turismo e a organização dos encantos e vocações regionais.

Princípios norteadores:

Os princípios norteadores deste Plano resultam do processo participativo que estruturou o Laboratório de Encantadores. Ao longo das trilhas formativas, dos encontros de escuta qualificada, dos workshops colaborativos e das contribuições registradas pela Comunidade de Encantadores, foram identificados valores recorrentes, desafios compartilhados e expectativas comuns sobre o fortalecimento da atividade profissional e do receptivo turístico.

A sistematização dessas contribuições permitiu reconhecer fundamentos que atravessam as diferentes dimensões do Plano e que orientam a forma como suas diretrizes e ações devem ser compreendidas. Esses princípios sintetizam aprendizados do processo, refletem a visão coletiva construída ao longo do projeto e oferecem referências para orientar decisões, parcerias e iniciativas voltadas ao fortalecimento da comunidade.

Mais do que conceitos orientadores, representam compromissos que articulam qualificação profissional, valorização do território, cooperação institucional e responsabilidade com a experiência turística. São, portanto, a base ética e estratégica que sustenta o desenvolvimento das dimensões do Plano. São eles:

Protagonismo dos Encantadores



Os guias de turismo e condutores são o centro da experiência turística e agentes estratégicos do desenvolvimento do destino.

Este Plano reconhece esses profissionais como mediadores culturais, educadores do território e embaixadores do Brasil diante do mundo. Todas as ações priorizam sua escuta ativa, participação nas decisões, fortalecimento de competências e valorização do trabalho, assegurando que políticas e iniciativas sejam construídas com - e não apenas para - a categoria.

Desenvolvimento Territorial com Identidade

Cada território possui vocações, histórias, saberes e dinâmicas próprias. O Plano valoriza essa diversidade como ativo estratégico, promovendo soluções territorializadas, interiorização do turismo e fortalecimento das economias locais. As ações respeitam narrativas comunitárias, estimulam a descentralização de fluxos e reconhecem o guia de turismo como elo entre cultura, natureza e visitante, contribuindo para um turismo mais equilibrado e enraizado nas realidades regionais. Há destinos que são conhecidos. E há destinos que são vividos.



Sustentabilidade Econômica, Cultural e Ambiental



O fortalecimento da profissão deve gerar prosperidade sem comprometer patrimônios naturais, culturais e sociais. O Plano adota a sustentabilidade como eixo estruturante, incentivando manejo responsável de visitação, economia circular, compras locais, preservação ambiental e valorização das identidades culturais. Busca-se um modelo em que renda, conservação e memória caminhem juntos, garantindo longevidade ao destino e à atividade profissional.

Inclusão, Diversidade e Acessibilidade como Valores Inegociáveis

O turismo deve ser um espaço de oportunidades e pertencimento. O Plano promove equidade de gênero, combate a assédios e discriminações, atenção a grupos vulnerabilizados e inclusão de comunidades tradicionais, periféricas e do interior. A acessibilidade é tratada como padrão mínimo de qualidade — física, comunicacional e atitudinal — assegurando que profissionais e visitantes, independentemente de idade, condição física ou origem, possam participar plenamente das experiências turísticas.



Cooperação Institucional e Governança Colaborativa



O fortalecimento do receptivo depende da articulação entre guias de turismo, poder público, academia, trade, comunidades e parceiros estratégicos. O Plano estimula pactos formais, redes de colaboração e instâncias de diálogo permanentes, promovendo corresponsabilidade, transparência e decisões compartilhadas. A governança colaborativa amplia legitimidade, otimiza recursos e cria soluções mais consistentes e duradouras para o setor.

Inovação, Tecnologia e Qualificação Contínua

O turismo contemporâneo exige atualização permanente. O Plano incentiva a formação contínua, o uso ético de tecnologias digitais, a presença on-line, a integração com plataformas de comercialização e a adoção de novas metodologias de atendimento. A inovação é compreendida como ferramenta para ampliar competitividade, melhorar a experiência do visitante e gerar novas oportunidades de renda, sem perder o caráter humano e cultural do trabalho do guia de turismo.



Segurança, Ética e Cuidado com as Pessoas

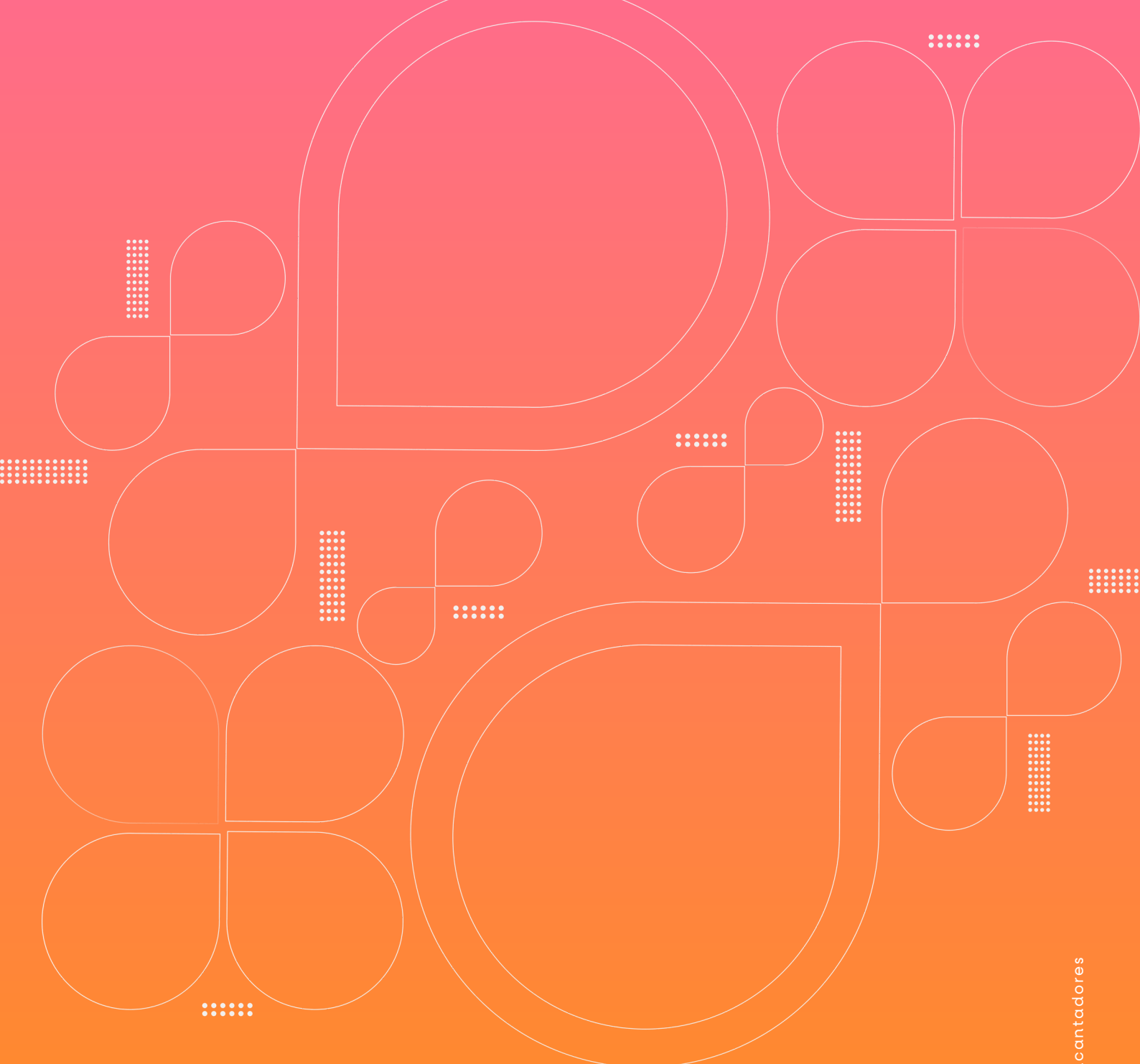


A confiança é a base da experiência turística. O Plano estabelece segurança física, emocional e jurídica como prioridades, promovendo protocolos claros, proteção laboral, prevenção de riscos, contratos justos e canais de apoio ao profissional. Inclui ainda diretrizes de ética, respeito aos direitos de imagem, proteção de dados e integridade nas relações comerciais, assegurando ambientes de trabalho dignos e experiências seguras para todos.

Comunidade Viva e Construção Contínua

O Plano de Fortalecimento é um instrumento dinâmico, construído pela própria comunidade e alimentado pela prática cotidiana dos guias de turismo e condutores. Seu avanço depende da mobilização, da troca permanente e da capacidade de adaptação às realidades do território. Mais do que um documento fechado, o Plano é um processo vivo de fortalecimento coletivo, que evolui conforme as necessidades e oportunidades emergem.





03

Para quem é o Plano de Fortalecimento?



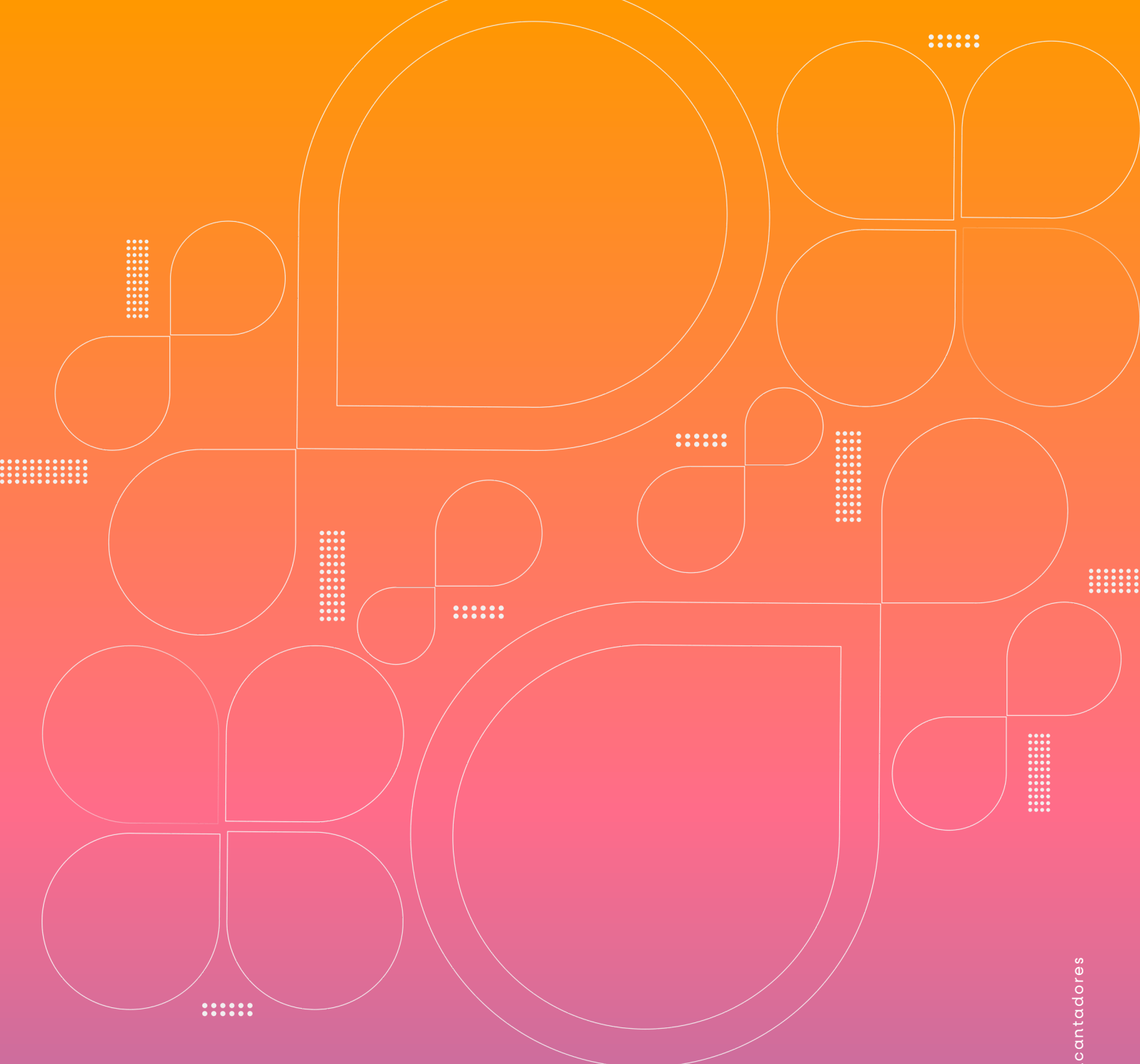
3 Para quem é o Plano de Fortalecimento?

Os princípios norteadores apresentados anteriormente sintetizam valores e aprendizados construídos ao longo do processo participativo que deu origem a este Plano. A partir dessas contribuições, o Plano de Fortalecimento foi estruturado com o objetivo de transformar escutas e percepções em diretrizes organizadas, prioridades claras e caminhos aplicáveis. Mais do que um documento, ele se consolida como instrumento de referência e como plataforma de mobilização contínua, capaz de estimular cooperação, articulação institucional e construção coletiva.

“Este Plano nasce do encontro entre diferentes vozes - profissionais do território, instituições e parceiros - reunidas em torno de um compromisso comum: organizar um caminho de fortalecimento que seja consistente, contínuo e possível.

Ao reconhecer que o fortalecimento do receptivo não depende apenas da qualificação individual, mas da articulação sistêmica entre profissionais, instituições e mercado, o Plano propõe um convite à corresponsabilidade. Melhorar as condições de trabalho, ampliar oportunidades de qualificação, fortalecer a inserção na cadeia produtiva e elevar o posicionamento estratégico dos profissionais que sustentam a experiência turística são desafios que exigem participação compartilhada. Nesse sentido, o Plano é direcionado principalmente a:

- **Guias de turismo** (em diferentes atuações e especialidades);
- **Condutores locais e comunitários**, incluindo aqueles vinculados a comunidades tradicionais, territórios periféricos e áreas de natureza;
- **O trade turístico organizado**, incluindo operadoras, DMCs, agências, hotéis, atrativos, transportadoras turísticas, conventions & visitors bureaux e demais empresas que compõem a cadeia produtiva do turismo;
- **Instâncias de Governança Regionais (IGRs)**, fóruns e conselhos municipais e regionais de turismo, como espaços estratégicos de articulação territorial, pactuação de prioridades e interiorização das ações;
- **Instituições públicas responsáveis por políticas, regulação e fiscalização**, em âmbito municipal, estadual e federal, incluindo secretarias de turismo, órgãos de patrimônio, meio ambiente, segurança pública e os atores responsáveis pela formulação, atualização e aplicação das normas que impactam a atividade profissional;
- **Universidades, instituições de ensino, centros de pesquisa e Sistema S**, como parceiros na formação, inovação e produção de conhecimento aplicado;
- **Parceiros estratégicos de fomento e desenvolvimento**, públicos ou privados, capazes de viabilizar ações de qualificação, segurança, digitalização, valorização profissional e integração territorial.



04

Dimensões Estratégicas



4 Dimensões Estratégicas

As dimensões estratégicas deste Plano resultam do processo de escuta, formação e construção coletiva realizado ao longo do Laboratório de Encantadores. A partir das trilhas formativas, dos workshops participativos e das contribuições registradas pela Comunidade de Encantadores e por diferentes atores do turismo, foram identificados temas recorrentes, desafios estruturais e oportunidades de desenvolvimento da atividade profissional. A sistematização dessas contribuições permitiu organizar prioridades em campos estratégicos de atuação, que se materializam nas dimensões apresentadas a seguir.

“As dimensões estratégicas que estruturam este Plano não são apenas eixos organizadores. São um chamado à ação coletiva!!!”

O fortalecimento da Comunidade de Encantadores não acontece de forma isolada. Ele depende do compromisso compartilhado entre quem atua na linha de frente do destino e quem compõe o ecossistema do turismo. Cada dimensão aqui apresentada representa uma frente de mobilização, uma oportunidade de pactuação e um espaço de construção coletiva.

Este é um convite direto a todos os atores do turismo, para que:

- integrem os encantadores às estratégias comerciais, reconhecendo seu papel central na qualidade da experiência entregue.
- incorporem as diretrizes do Plano nas agendas territoriais e ampliem o diálogo estruturado com a comunidade.
- reconheçam o fortalecimento dos guias de turismo e condutores como política estratégica para a competitividade do destino
- ampliem parcerias, inovação e produção de conhecimento aplicado,
- apoiem iniciativas que elevem o padrão do receptivo e ampliem oportunidades estruturadas de desenvolvimento.

Cada dimensão que se apresenta a seguir exige articulação, corresponsabilidade e comprometimento. Não se trata de cumprir uma agenda formal, mas de sustentar um movimento contínuo de fortalecimento que conecta qualificação, território, mercado e governança.

“O Plano oferece direção. A transformação depende de participação ativa.”

É a partir desse compromisso compartilhado que as dimensões estratégicas ganham vida e que o fortalecimento da Comunidade de Encantadores deixa de ser intenção e passa a ser construção.





Dimensão 1

Capacitação e Qualificação

Plano de Fortalecimento da Comunidade de Encantadores



Dimensão 1: Capacitação e Qualificação

A capacitação é a dimensão âncora do Plano de Fortalecimento. É por meio dela que se consolida a base profissional capaz de sustentar a qualidade da experiência turística e responder às exigências do turismo contemporâneo.

O visitante internacional busca mais do que informações sobre um destino. Ele espera segurança, interpretação qualificada do território, hospitalidade, sensibilidade cultural e organização. Isso exige profissionais preparados não apenas tecnicamente, mas também cultural e comportamentalmente.

Nesse contexto, esta dimensão propõe um convite às instituições de ensino, universidades, escolas técnicas, Sistema S e centros de formação para que desenvolvam programas formativos conectados à realidade da profissão e às dinâmicas do turismo internacional.

O modelo de formação proposto parte da experiência das Trilhas Comportamental, Cultural e de Gestão realizadas no Laboratório de Encantadores e busca estimular percursos contínuos de desenvolvimento profissional, capazes de fortalecer competências técnicas, ampliar o conhecimento territorial e preparar os guias de turismo para os desafios de um turismo cada vez mais globalizado e digital.

“Investir na qualificação contínua da Comunidade de Encantadores fortalece toda a cadeia do turismo: melhora a experiência do visitante, eleva a reputação do destino e amplia oportunidades profissionais para quem atua na linha de frente do receptivo.

Benefícios da dimensão:



Para os Encantadores

A qualificação contínua amplia oportunidades de atuação, fortalece a autonomia profissional e contribui para o reconhecimento das competências da categoria. Profissionais mais preparados também têm maior capacidade de inovar em suas práticas e de oferecer experiências mais qualificadas aos visitantes.

Para o Segmento Turístico

Para o trade e os operadores do turismo, contar com profissionais qualificados reduz assimetrias de informação, fortalece a operação de produtos turísticos e amplia a confiança dos mercados emissores. A qualificação da base profissional contribui diretamente para a competitividade e reputação do destino.



Para os Turistas

Para o visitante, o impacto é percebido na qualidade da experiência. Guias de turismo preparados oferecem narrativas mais ricas, conduzem grupos com maior segurança e proporcionam experiências mais contextualizadas, personalizadas e culturalmente sensíveis.

Diretrizes para as capacitações:

Para responder às necessidades da profissão e às demandas do mercado turístico contemporâneo, as capacitações voltadas aos guias de turismo e condutores devem considerar alguns princípios orientadores:

- **Adoção de metodologias práticas e aplicadas:**
 - As capacitações tendem a gerar melhores resultados quando combinam teoria e prática, portanto, é fortemente incentivada a inclusão de atividades de campo, simulações de condução e estudos de caso.
- **Formação conectada à realidade da profissão:**
 - Os conteúdos devem dialogar com os desafios práticos enfrentados pelos profissionais, abordando condução de grupos, hospitalidade, gestão da experiência, resolução de imprevistos, segurança e relacionamento com diferentes perfis de visitantes.
- **Valorização do conhecimento territorial:**
 - Os programas formativos devem estimular a interpretação cultural e ambiental do território, fortalecendo a capacidade dos guias de turismo de contextualizar história, patrimônio, natureza e modos de vida locais.
- **Desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais:**
 - O domínio de idiomas e a compreensão de diferentes culturas são competências centrais para o receptivo internacional e devem integrar as trilhas de formação e ter programas continuados de conversação.



- **Atualização permanente e trilhas de aprendizagem contínua:**

- A formação deve ser entendida como processo contínuo, com diferentes níveis de aprofundamento e oportunidades regulares de atualização profissional.

- **Adequação ao calendário e à rotina profissional dos guias de turismo:**

- As capacitações devem considerar a dinâmica de trabalho dos guias de turismo e condutores, marcada por horários irregulares, atuação intensa em fins de semana e períodos de alta demanda turística. Sempre que possível, as formações devem ser oferecidas em horários compatíveis com a rotina da profissão - como turnos noturnos, formatos híbridos ou encontros concentrados em períodos de menor fluxo turístico. A organização das capacitações ao longo do ano também deve levar em conta a sazonalidade do turismo, priorizando períodos de baixa demanda para atividades formativas mais extensas.

Iniciativas prioritárias:

Para viabilizar e ampliar o acesso à formação, o Plano aponta algumas iniciativas que podem contribuir para fortalecer essa dimensão:

01

Programa Integrado de Idiomas, com foco em inglês, espanhol e mandarim, utilizando metodologia prática voltada à realidade da condução turística e plataformas contínuas de conversação.

02

Programa de formação empreendedora, abordando formalização como MEI, emissão de notas fiscais, precificação e gestão financeira.

03

Bolsa Encantadores, voltada ao apoio à participação em cursos técnicos, especializações e formação em idiomas.

04

Painel Estadual de Capacitações, reunindo oportunidades gratuitas ou subsidiadas com vagas direcionadas aos guias de turismo e condutores.

05

Ciclos práticos de campo, incluindo primeiros socorros, segurança em atividades turísticas e condução em trilhas e ambientes naturais.

06

Programas de intercâmbio nacional e internacional, estimulando a troca de experiências entre profissionais de diferentes destinos.

07

Formação de condutores locais e guias comunitários, em parceria com universidades, programas de extensão, IGRs e comunidades.

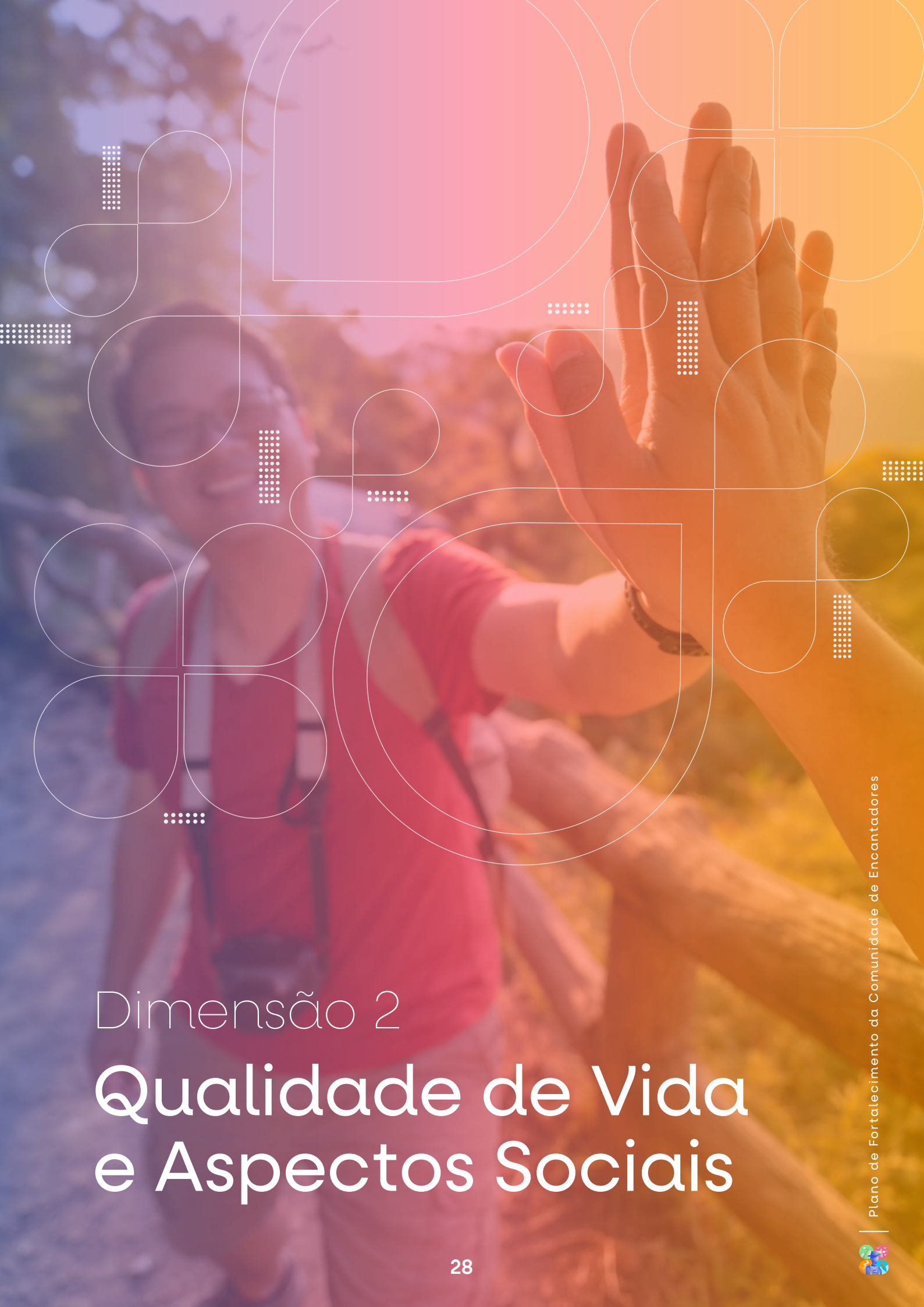
08

Acessibilidade comunicacional e formação em libras, ampliando a capacidade de atendimento inclusivo.

09

Diagnóstico de proficiência e trilhas personalizadas de aprendizagem, permitindo que cada profissional identifique suas necessidades de desenvolvimento.





Dimensão 2

Qualidade de Vida e Aspectos Sociais



Dimensão 2:

Qualidade de Vida e Aspectos Sociais

A qualidade da experiência turística está diretamente ligada às condições em que trabalham os profissionais responsáveis por conduzi-la. Guias de turismo e condutores atuam em rotinas intensas, com longas jornadas, deslocamentos frequentes, exposição a riscos operacionais e alta responsabilidade na condução de visitantes.

Reconhecer essa realidade é essencial para fortalecer o receptivo de forma sustentável. Esta dimensão propõe ampliar o olhar sobre a profissão, incorporando temas como bem-estar físico e emocional, segurança profissional, proteção social e valorização da categoria.

Neste contexto convidamos instituições públicas, entidades representativas, operadores do turismo, e parceiros institucionais a construir soluções que reduzam vulnerabilidades e ampliem condições dignas de trabalho.

“Investir na qualidade de vida dos profissionais do receptivo não é apenas uma medida de cuidado social: é também um fator estratégico para a estabilidade da operação turística, para a qualidade do atendimento e para a reputação do destino.

Benefícios da dimensão:



Para os Encantadores

A valorização das condições de trabalho e do bem-estar profissional contribui para maior estabilidade, segurança e satisfação na atividade. Programas de saúde integral, acesso a benefícios e orientação sobre planejamento de carreira fortalecem a autonomia profissional e ampliam a sustentabilidade da profissão ao longo do tempo.

Para o Segmento Turístico

Profissionais que atuam em condições adequadas tendem a apresentar maior estabilidade, menor rotatividade e melhor desempenho na condução das atividades. Isso reduz incidentes operacionais, retrabalho e custos indiretos, além de fortalecer padrões de qualidade e confiabilidade no receptivo.





Para os Turistas

Visitantes se beneficiam de um atendimento mais acolhedor, organizado e seguro. Profissionais que atuam com equilíbrio e suporte institucional conseguem conduzir experiências com maior atenção, cuidado e sensibilidade, o que fortalece a percepção de profissionalismo e confiança no destino.

Diretrizes para promover a qualidade de vida:

O desenvolvimento desta dimensão pode considerar algumas diretrizes orientadoras:

- **Promoção da saúde integral dos profissionais:**
 - Iniciativas voltadas à prevenção, ao cuidado físico e emocional e à orientação sobre bem-estar podem contribuir para uma atuação profissional mais equilibrada e sustentável. Isso pode incluir programas de acompanhamento psicológico, orientação nutricional, ergonomia e ações de promoção da saúde física e mental.
- **Condições adequadas de trabalho e logística:**
 - A organização das operações turísticas deve considerar pausas adequadas, acesso à água e alimentação, transporte seguro, seguro de vida e equipamentos de proteção e condições dignas de condução das atividades. Diretrizes claras sobre logística mínima para a operação dos serviços turísticos contribuem para maior previsibilidade e segurança na rotina profissional.
- **Proteção institucional e canais de apoio:**
 - Mecanismos de escuta, orientação e proteção podem contribuir para que os profissionais tenham suporte diante de situações de risco, conflito ou vulnerabilidade.
- **Valorização social e reconhecimento profissional:**
 - Campanhas públicas, iniciativas de reconhecimento e visibilidade da categoria contribuem para fortalecer o respeito ao trabalho dos guias e condutores e ampliar sua legitimidade junto à sociedade e ao setor turístico.
- **Planejamento de carreira e proteção social:**
 - A orientação sobre previdência, planejamento financeiro e alternativas de proteção profissional pode contribuir para maior segurança ao longo da trajetória profissional.
- **Apoio ao novo guia de turismo:**
 - Iniciativas de acolhimento e orientação a novos guias de turismo, como mentoria, materiais práticos e integração com redes profissionais,



contribuem para reduzir inseguranças e facilitar a entrada qualificada na atividade turística

Iniciativas prioritárias:

Algumas iniciativas podem contribuir para ampliar a qualidade de vida e a proteção profissional da comunidade de guias contribuem e condutores:

- 01** **Plano de benefícios do guia de turismo**, reunindo acesso a serviços como odontologia, apoio psicológico, atividades culturais e descontos em serviços e equipamentos relacionados à atividade profissional.
- 02** **Inclusão dos guias como associados do SESC e SENAC**, fortalecendo o acesso a serviços de bem-estar, cultura, lazer e turismo social.
- 03** **Acordo com a Delegacia Especial de Apoio ao Turismo (DEAT)**, com foco em segurança preventiva, orientação e atendimento aos guias no exercício de sua atividade profissional.
- 04** **Campanhas de valorização da profissão de guia de turismo**, destacando a relação entre qualidade de vida profissional, qualidade da experiência turística e fortalecimento da reputação do destino.
- 05** **Criação de um observatório das condições de trabalho dos guias**, reunindo indicadores e informações sobre jornadas, riscos operacionais, remuneração e outros aspectos relevantes para a atividade.
- 06** **Programas de orientação previdenciária e planejamento financeiro**, oferecendo suporte para organização da carreira, preparação para aposentadoria e maior estabilidade profissional.
- 07** **Definição de protocolos mínimos de logística para operações turísticas**, a serem observados por operadoras e contratantes, contemplando aspectos como transporte, alimentação, acesso à água e condições de segurança para o exercício da atividade.



08

Criação de um espaço virtual de apoio ao guia, reunindo informações sobre direitos profissionais, orientação jurídica, bem-estar, canais de escuta e esclarecimento de dúvidas.





Dimensão 3

Cadeia Produtiva



Dimensão 3: Cadeia Produtiva

A cadeia produtiva do turismo envolve uma rede complexa de atores responsáveis por viabilizar a experiência turística: operadoras, agências, meios de hospedagem, atrativos, transportadoras, plataformas digitais e serviços locais. Nesse ecossistema, os guias de turismo e condutores ocupam uma posição estratégica, atuando como mediadores entre visitantes, território e serviços.

Esta dimensão busca fortalecer a inserção dos guias em toda a cadeia turística, posicionando-os como agentes de experiência, informação e inovação. Para isso, estimula a digitalização e a presença on-line dos profissionais, a diversificação de produtos e roteiros, a ampliação de canais de comercialização e a integração operacional com diferentes segmentos do setor.

Ao fortalecer a presença dos guias na cadeia produtiva, o Plano contribui para ampliar a visibilidade da profissão, gerar maior previsibilidade de demanda e criar oportunidades mais estruturadas de geração de renda. O desenvolvimento desta dimensão também incentiva boas práticas comerciais, conformidade regulatória, proteção de dados e transparência nas relações entre os diferentes atores do turismo.

Nesse sentido, o Plano convida operadoras, atrativos turísticos, meios de hospedagem, plataformas digitais, instituições públicas e organizações do setor a integrar os guias de turismo e condutores de forma mais estruturada à cadeia produtiva do destino. Ao ampliar parcerias comerciais, desenvolver novos produtos turísticos e fortalecer canais de comercialização, essas instituições contribuem diretamente para a competitividade do turismo e para a valorização dos profissionais que conduzem a experiência do visitante.

Benefícios da dimensão:



Para os Encantadores

O fortalecimento da presença dos guias na cadeia produtiva amplia oportunidades de geração de renda e diversificação de atuação profissional. O acesso a ferramentas digitais, plataformas de comercialização e novos canais de venda permite maior autonomia na oferta de experiências e melhor posicionamento no mercado turístico. A participação mais ativa na criação de produtos e roteiros também fortalece a capacidade dos profissionais de valorizar o território e desenvolver experiências autênticas, alinhadas às vocações culturais e naturais dos destinos.



Para o Segmento Turístico

A integração mais eficiente entre guias, atrativos, transporte, hospedagem e operadores contribui para operações mais organizadas e experiências mais consistentes para o visitante. Profissionais preparados para atuar em segmentos especializados e produtos inovadores ajudam a diversificar o portfólio turístico e a reduzir os efeitos da sazonalidade.

A presença estruturada dos guias na cadeia produtiva também contribui para a geração de dados qualificados sobre demanda, perfil de visitantes e desempenho de produtos turísticos, apoiando decisões estratégicas do setor.



Para os Turistas

Para o visitante, os benefícios aparecem na facilidade de descobrir, comparar e contratar experiências guiadas com informações claras, políticas transparentes e maior segurança na contratação.

Experiências conduzidas por profissionais integrados à cadeia turística tendem a oferecer logística mais organizada, informações mais confiáveis e maior qualidade no atendimento, fortalecendo a percepção de confiança no destino.

Diretrizes para fortalecer a inserção na cadeia produtiva:

O desenvolvimento desta dimensão pode considerar algumas diretrizes orientadoras:

- **Integração dos guias à cadeia de serviços turísticos:**
 - Iniciativas que aproximem guias de operadoras, hotéis, atrativos, transportadoras e demais serviços contribuem para operações mais eficientes e para o fortalecimento da experiência turística.
- **Estímulo à digitalização e presença on-line:**
 - A adoção de ferramentas digitais, perfis profissionais estruturados e presença em plataformas de comercialização amplia a visibilidade dos profissionais e facilita o acesso dos visitantes às experiências guiadas.
- **Diversificação de produtos e experiências turísticas**
 - A participação dos guias no desenvolvimento de novos produtos turísticos



— incluindo roteiros culturais, experiências comunitárias, turismo de natureza e segmentos especializados — contribui para ampliar a oferta e valorizar os territórios.

- **Ampliação e qualificação dos canais de comercialização**

- O fortalecimento de canais diretos e intermediados de venda, incluindo parcerias com operadoras, hotéis e plataformas digitais, contribui para ampliar a previsibilidade de demanda e melhorar a organização da oferta turística.

- **Boas práticas comerciais e transparência na cadeia de serviços**

- Diretrizes claras sobre ética comercial, transparência em parcerias e respeito à legislação ajudam a fortalecer relações de confiança entre guias, empresas e visitantes.

Iniciativas prioritárias:

01

Prateleira de Produtos dos Encantadores, integrada a hotéis, atrativos, prefeituras, convention bureaux e plataformas de comercialização turística.

02

Programa de fortalecimento dos guias independentes, com mentoria, capacitação em marketing digital e apoio à estruturação de produtos turísticos.

03

Cooperativas ou redes de rotas turísticas, promovendo integração entre guias, produtores rurais, artesãos e negócios locais.

04

Laboratório de criação de produtos turísticos, estimulando o design de experiências, storytelling territorial e inovação em roteiros.

05

Parcerias com plataformas globais de gestão e comercialização de experiências turísticas.

06

Guia de boas práticas e ética comercial, orientando parcerias e permutas com restaurantes, lojas, atrativos e fornecedores.



07

Aplicativo ou plataforma oficial de guias, com perfis verificados, especialidades, idiomas e avaliações de visitantes.

08

Rede de influenciadores do turismo responsável, com campanhas de valorização profissional e selo “Influencer que indica guia”.





Dimensão 4

Fortalecimento das Parcerias institucionais



Dimensão 4:

Fortalecimento das Parcerias institucionais

O fortalecimento da atividade dos guias de turismo e condutores locais depende de uma sólida rede de cooperação entre diferentes atores do setor. Políticas públicas, formação profissional, inovação, promoção turística e organização da cadeia produtiva se tornam mais eficazes quando articuladas de forma coordenada entre instituições.

Esta dimensão busca consolidar uma rede colaborativa entre guias, poder público, academia, entidades de classe, trade turístico e organizações comunitárias. A proposta é estimular pactos formais, convênios e projetos integrados capazes de ampliar a representatividade da categoria, destravar gargalos institucionais e fortalecer a governança do turismo no estado.

Ao promover essa articulação institucional, o Plano contribui para conectar iniciativas de formação, regulação, promoção turística, desenvolvimento territorial e geração de renda, criando um ambiente mais estruturado para o crescimento do receptivo.

Nesse sentido, o Plano convida universidades, órgãos públicos, entidades representativas, organizações do trade, centros culturais, organismos internacionais e demais parceiros estratégicos a atuarem de forma coordenada no fortalecimento da Comunidade de Encantadores.

“ Ao ampliar canais de diálogo, construir projetos conjuntos e integrar esforços em torno de objetivos comuns, essas instituições contribuem diretamente para um receptivo mais qualificado, mais organizado e mais competitivo.

Benefícios da dimensão:



Para os Encantadores

A construção de parcerias institucionais amplia o acesso dos guias e condutores a canais permanentes de diálogo com instituições públicas e privadas. Isso fortalece a representatividade da categoria e cria oportunidades de participação em projetos, programas de capacitação, certificações e iniciativas estratégicas do setor turístico. O apoio institucional também contribui para ampliar o acesso a benefícios, convênios culturais e oportunidades profissionais, além de fortalecer a segurança e a estrutura de atuação da categoria.

Para o Segmento Turístico

A articulação entre instituições permite maior coordenação entre políticas públicas, formação profissional e operação turística. Essa integração facilita a construção de rotas, campanhas promocionais e programas estratégicos com participação qualificada dos guias.

A existência de canais institucionais estruturados gera maior confiança para investimentos, projetos conjuntos e promoção integrada do destino, aumentando sua competitividade no mercado nacional e internacional.



Para os Turistas

Para o visitante, parcerias institucionais contribuem para uma experiência mais organizada e confiável. A integração entre serviços, atrativos e profissionais permite oferecer informações consistentes, maior segurança e experiências alinhadas à estratégia turística do destino. Destinos que apresentam governança estruturada e cooperação entre instituições transmitem maior profissionalismo, confiança e qualidade ao visitante.

Diretrizes para o fortalecimento das parcerias:

O desenvolvimento desta dimensão pode considerar algumas diretrizes orientadoras:

- **Fortalecimento de canais permanentes de diálogo**
 - A criação e manutenção de espaços institucionais de diálogo entre guias, poder público, trade turístico e entidades representativas contribui para ampliar a participação da categoria nas decisões estratégicas do setor.
- **Integração entre formação, governança e operação turística**
 - Parcerias entre instituições de ensino, órgãos públicos e empresas do setor podem fortalecer a conexão entre capacitação profissional, políticas públicas e necessidades reais da operação turística.
- **Cooperação institucional para desenvolvimento de produtos e rotas**
 - A articulação entre diferentes instituições permite desenvolver rotas temáticas, experiências turísticas e projetos territoriais com maior consistência e alinhamento estratégico.



- **Cooperação institucional para desenvolvimento de produtos e rotas**

- A articulação entre diferentes instituições permite desenvolver rotas temáticas, experiências turísticas e projetos territoriais com maior consistência e alinhamento estratégico.

- **Ampliação da inserção dos guias em programas e eventos estratégicos**

- A participação estruturada da categoria em grandes eventos, programas de promoção turística e iniciativas institucionais contribui para ampliar visibilidade, profissionalização e oportunidades de atuação.

- **Construção de redes de cooperação nacional e internacional**

- A aproximação com instituições internacionais, centros culturais e organismos multilaterais pode ampliar oportunidades de formação, intercâmbio e adoção de boas práticas internacionais no turismo.

Iniciativas **prioritárias**:

01

Parcerias com universidades públicas, estimulando projetos de pesquisa aplicada, formação profissional e inovação no turismo.

02

Rede internacional de idiomas e cultura, envolvendo instituições como Instituto Confúcio, Goethe-Institut, Aliança Francesa, Instituto Cervantes e consulados, ampliando oportunidades de formação linguística e intercultural.

03

Convênios com prefeituras e organizações esportivas (como CBF, COB, FIA e FIFA) para criação de rotas oficiais com guias credenciados em grandes eventos, como carnaval, campeonatos esportivos e jogos de futebol.

04

Parcerias com a ONU Turismo e outros organismos internacionais, para certificações e adoção de boas práticas globais no setor.

05

Parceria estruturada com o Sistema S, incluindo SESC, SEBRAE, SENAC e SENAI, para capacitação, programas de contratação e ampliação do turismo social.



06

Cooperação com Conventions & Visitors Bureaux, ampliando a inserção dos guias no mercado MICE (Meetings, Incentives, Conferences and Exhibitions).

07

Rede institucional de revenda da Prateleira de Produtos dos Encantadores, conectando guias a hotéis, atrativos, operadoras e canais institucionais de comercialização.

08

Parcerias com plataformas de pagamento internacionais (como Wise, Revolut, PayPal e Mercado Pago) para facilitar transações com visitantes estrangeiros.





TRILHA DO VALE ENCANTADO
TURISMO ECOLÓGICO - MAPA E INFORMAÇÕES - ALTITUDE 900M - EXTENSÃO 4,00K - DIFICULDADE BAIXA

TRILHA DO VALE ENCANTADO
TURISMO ECOLÓGICO - MAPA E INFORMAÇÕES - ALTITUDE 900M - EXTENSÃO 4,00K - DIFICULDADE BAIXA

Dimensão 5

Aspectos Regulatórios



Dimensão 5: Aspectos Regulatórios

O exercício profissional dos guias de turismo e condutores locais depende de um ambiente regulatório claro, atualizado e amplamente compreendido por todos os atores da cadeia turística. Normas bem definidas, processos administrativos acessíveis e fiscalização orientadora contribuem para fortalecer a credibilidade da profissão e a confiança do mercado.

Esta dimensão busca fortalecer o arcabouço regulatório da atividade, promovendo maior clareza normativa, atualização de procedimentos e estímulo ao cumprimento das regras existentes. O foco está em simplificar processos de registro e renovação profissional, padronizar contratos e protocolos operacionais, estimular práticas éticas e ampliar a articulação com os órgãos competentes responsáveis pela regulação do setor.

Ao aprimorar o ambiente regulatório, o Plano contribui para aumentar a segurança jurídica dos profissionais, reduzir a informalidade e fortalecer a qualidade da operação turística. Normas claras e bem comunicadas também ampliam a confiança de operadores, parceiros institucionais e visitantes.

Nesse sentido, o Plano convida órgãos reguladores, entidades representativas, instituições públicas, operadores turísticos e organizações do setor a colaborar na construção de um ambiente regulatório mais simples, transparente e eficaz, capaz de proteger os profissionais, qualificar os serviços e fortalecer a reputação do destino.

Benefícios da dimensão:



Para os Encantadores

Um ambiente regulatório claro e acessível facilita o cumprimento das obrigações legais e reduz a insegurança jurídica na atuação profissional. Guias e condutores passam a contar com orientações mais simples para registro e renovação, contratos padronizados e maior proteção institucional em situações de conflito ou irregularidade.

A existência de canais formais de orientação e denúncia também fortalece a defesa profissional e amplia a transparência nas relações de trabalho.

Para o Segmento Turístico

Para o trade turístico, regras claras e procedimentos padronizados contribuem para reduzir riscos jurídicos e operacionais. A verificação de credenciais profissionais, a definição de protocolos de segurança e a padronização de contratos tornam as operações mais previsíveis e confiáveis. Um ambiente regulatório bem estruturado também favorece a cooperação entre empresas, profissionais e entidades representativas, contribuindo para a resolução mais ágil de conflitos e denúncias.



Para os Turistas

Para o visitante, a existência de regras claras e profissionais devidamente credenciados gera maior confiança na contratação de serviços turísticos. Isso contribui para experiências mais seguras, estáveis e alinhadas aos padrões de qualidade esperados em destinos turísticos competitivos.

Diretrizes para o fortalecimento regulatório:

O desenvolvimento desta dimensão pode considerar algumas diretrizes orientadoras:

- **Simplificação dos processos de regularização profissional:**
 - A organização de orientações claras sobre registro, renovação e documentação profissional contribui para facilitar o cumprimento das normas pelos guias e condutores.
- **Padronização de contratos e protocolos operacionais:**
 - Modelos de contratos e termos de serviço podem ajudar a garantir maior clareza nas relações entre guias, operadoras, atrativos e outros parceiros da cadeia turística.
- **Transparência e comunicação das normas:**
 - Guias rápidos, materiais explicativos e canais institucionais de orientação ajudam a tornar as regras mais compreensíveis e acessíveis aos profissionais.
- **Fortalecimento da fiscalização ética e orientadora:**
 - A atuação articulada entre órgãos reguladores e entidades representativas pode contribuir para uma fiscalização que combine orientação, prevenção



e responsabilização quando necessário.

- **Articulação institucional para atualização normativa:**

- O diálogo entre profissionais, órgãos públicos e entidades do setor é essencial para adaptar normas existentes às novas dinâmicas do turismo, incluindo plataformas digitais e novos formatos de experiência turística.

Iniciativas prioritárias:

01

Elaboração ou atualização de normas específicas para atuação de guias em Unidades de Conservação, garantindo clareza de regras e segurança operacional.

02

Criação do selo “Encantadores Certificados”, com critérios técnicos e éticos que valorizem a qualificação profissional e ampliem a confiança do mercado.

03

Desenvolvimento de um código de ética profissional unificado, orientando boas práticas e relações transparentes entre guias, parceiros e visitantes.

04

Criação de um canal oficial de denúncias e orientação profissional, com devolutivas estruturadas e relatórios públicos periódicos.

05

Definição normativa clara sobre a atuação de condutores locais e agentes comunitários, diferenciando atribuições e responsabilidades.

06

Criação de subcategorias especializadas no Cadastur, ampliando a precisão do cadastro e valorizando competências específicas dos profissionais.

07

Elaboração de um guia oficial de permutas e parcerias comerciais éticas, orientando relações transparentes com restaurantes, lojas, atrativos e fornecedores.



08

Construção de um marco regulatório para a relação entre DMCs e guias, estabelecendo parâmetros mais claros de contratação e operação.





Dimensão 6

Aspectos financeiros e econômicos



Dimensão 6:

Aspectos financeiros e econômicos

A sustentabilidade econômica da atividade dos guias de turismo e condutores locais é um elemento essencial para o fortalecimento do receptivo turístico. Profissionais que atuam com maior previsibilidade de renda, organização financeira e diversidade de produtos têm melhores condições de investir em qualificação, inovação e melhoria contínua da experiência oferecida aos visitantes.

Esta dimensão busca fortalecer a base econômica da profissão, incentivando práticas de gestão financeira, empreendedorismo e desenvolvimento de negócios próprios. O objetivo é ampliar a capacidade dos profissionais de estruturar seus serviços, diversificar receitas e melhorar a organização de suas atividades no mercado turístico.

Ao fortalecer os aspectos econômicos da atividade, o Plano contribui para reduzir a informalidade, ampliar a geração de renda e consolidar modelos de negócio mais sustentáveis para os guias e condutores.

Nesse sentido, o Plano convida instituições financeiras, órgãos de fomento, entidades do setor turístico, plataformas digitais, operadoras e instituições de apoio ao empreendedorismo a colaborar na construção de mecanismos que ampliem o acesso a crédito, aprimorem a gestão econômica da atividade e fortaleçam a sustentabilidade financeira da profissão.

Benefícios da dimensão:



Para os Encantadores

O fortalecimento da gestão financeira e do empreendedorismo amplia a autonomia profissional e permite maior organização da carreira. Ferramentas de planejamento financeiro, precificação adequada e diversificação de produtos ajudam os profissionais a estruturar suas atividades de forma mais sustentável e previsível. O acesso a linhas de crédito orientadas, seguros profissionais e instrumentos de gestão contribui para ampliar a capacidade de investimento em qualificação, equipamentos, marketing e inovação.

Para o Segmento Turístico

Profissionais com maior organização econômica tendem a estabelecer relações comerciais mais estáveis, com menor risco de cancelamentos, conflitos contratuais ou atrasos operacionais.

A diversificação de produtos turísticos e a melhoria da gestão comercial também contribuem para ampliar o portfólio de experiências do destino, aumentar o ticket médio e reduzir os impactos da sazonalidade.



Para os Turistas

Para o visitante, a organização financeira da atividade se traduz em serviços mais estruturados, transparência na contratação e maior diversidade de experiências disponíveis.

Guias com modelos de negócio mais consolidados conseguem oferecer diferentes formatos de produtos e experiências, adequados a distintos perfis de visitantes e faixas de investimento.

Diretrizes para o fortalecimento econômico da atividade:

O desenvolvimento desta dimensão pode considerar algumas diretrizes orientadoras:

- **Fortalecimento da gestão financeira dos profissionais:**
 - Ferramentas de organização financeira, planejamento de carreira e orientação tributária ajudam os guias a estruturar melhor seus negócios e ampliar a sustentabilidade da atividade.
- **Aprimoramento da precificação e dos modelos de negócio:**
 - A definição de preços mais adequados, considerando custos operacionais, logística, riscos e valor agregado da experiência, contribui para fortalecer a sustentabilidade econômica da profissão.
- **Diversificação de produtos e experiências turísticas:**
 - A criação de novos formatos de roteiros e experiências, incluindo produtos temáticos, acessíveis e personalizados, amplia oportunidades de atuação e geração de receita.
- **Ampliação do acesso a crédito e instrumentos financeiros:**
 - Parcerias com instituições financeiras e programas de fomento podem facilitar o acesso a linhas de crédito voltadas a investimentos em



qualificação, equipamentos, tecnologia e marketing.

- **Previsibilidade de demanda e planejamento comercial:**

- Ferramentas de organização comercial, calendário de atividades e acompanhamento de indicadores podem contribuir para maior estabilidade na geração de renda.

- **Incentivo a modelos de negócio sustentáveis e inclusivos:**

- Iniciativas de fomento devem considerar a inclusão de profissionais de territórios com menor acesso a oportunidades, bem como incentivar práticas econômicas responsáveis, economia criativa e valorização de fornecedores locais.

- **Transparência de dados econômicos do setor:**

- A produção e divulgação de indicadores econômicos sobre a atividade ajudam a orientar decisões estratégicas de profissionais, empresas e instituições.

Iniciativas prioritárias:

01

Criação da Casa do Guia de Turismo do RJ, como espaço de acolhimento, orientação profissional e acesso a serviços voltados à categoria.

02

Estruturação de um fundo emergencial para situações de crise ou cancelamentos, contribuindo para maior estabilidade econômica da atividade.

03

Programa de prevenção a fraudes e chargebacks, com protocolos de segurança e termos digitais para operações comerciais.

04

Manual prático para recebimentos internacionais, com orientações bilíngues, modelos de contratos e recomendações de segurança para evitar golpes.

05

Tabela estadual de referência de valores por tipo de tour, contribuindo para maior transparência e equilíbrio nas práticas de precificação.



06

Linhas de crédito especializadas para guias de turismo, com condições facilitadas e juros reduzidos.

07

Programas contínuos de educação financeira e previdenciária voltados aos profissionais do receptivo.

08

Parcerias com plataformas de pagamento internacional, como Wise, Revolut, PayPal, Mercado Pago, ampliando opções seguras de recebimento de turistas estrangeiros.





Dimensão 7

Territórios e suas Especificidades



Dimensão 7: Territórios e suas Especificidades

O turismo se materializa nos territórios. Cada região possui histórias, paisagens, saberes e modos de vida que constituem a base das experiências oferecidas aos visitantes. Nesse contexto, os guias de turismo e condutores locais desempenham papel essencial na interpretação e valorização dessas singularidades, conectando visitantes aos aspectos culturais, históricos, ambientais e sociais de cada destino.

Esta dimensão busca fortalecer o olhar territorial do turismo, reconhecendo a diversidade de vocações existentes no estado e estimulando a construção de experiências que valorizem identidades locais, patrimônios culturais e riquezas naturais.

“ Ao incentivar a organização da oferta turística a partir das características de cada território, o Plano contribui para ampliar a diversidade de produtos, reduzir a concentração de fluxos turísticos e fortalecer economias locais.

Nesse sentido, o Plano convida prefeituras, instâncias de governança regional (IGRs), comunidades locais, atrativos turísticos, instituições culturais e organizações do setor a colaborar na identificação, valorização e promoção dos encantos de cada território. A articulação entre esses atores é fundamental para estruturar experiências autênticas, ampliar oportunidades econômicas e fortalecer o turismo de forma equilibrada e sustentável.

Benefícios da dimensão:



Para os Encantadores

A valorização das especificidades territoriais amplia as possibilidades de atuação profissional e permite aos guias desenvolver experiências mais autorais, conectadas às histórias e características de suas regiões. Isso fortalece a identidade profissional dos guias e amplia oportunidades de geração de renda por meio de roteiros diferenciados, experiências culturais e produtos turísticos inovadores.

Para o Segmento Turístico

A organização da oferta turística a partir das vocações territoriais contribui para diversificar produtos, reduzir a concentração de visitantes em poucos atrativos e ampliar o potencial turístico de diferentes regiões.

A valorização de territórios menos explorados também ajuda a reduzir os efeitos da sazonalidade e estimula a integração entre diferentes destinos dentro do estado.



Para os Turistas

Para o visitante, a valorização dos territórios se traduz em experiências mais autênticas e diversificadas. Ao explorar diferentes regiões, culturas e paisagens, os turistas têm acesso a vivências mais profundas e personalizadas. Essa diversidade também amplia as opções de roteiros e contribui para uma experiência mais rica e completa no destino.

Diretrizes para valorização dos territórios:

O desenvolvimento desta dimensão pode considerar algumas diretrizes orientadoras:

- **Fortalecimento da identidade territorial:**
 - Iniciativas que valorizem as histórias, culturas, tradições e paisagens locais contribuem para construir experiências turísticas autênticas e diferenciadas.
- **Desenvolvimento de produtos turísticos territorializados:**
 - A construção de roteiros e experiências alinhadas às vocações de cada região amplia a diversidade da oferta turística e fortalece a identidade do destino.
- **Apoio à atuação em territórios emergentes:**
 - Programas de mentoria, projetos piloto e mecanismos de visibilidade podem incentivar a atuação de guias em regiões menos consolidadas do ponto de vista turístico.
- **Integração com comunidades e economia local:**
 - A participação de comunidades locais, produtores, artesãos e empreendedores da economia criativa contribui para gerar benefícios econômicos mais distribuídos e fortalecer identidades culturais.



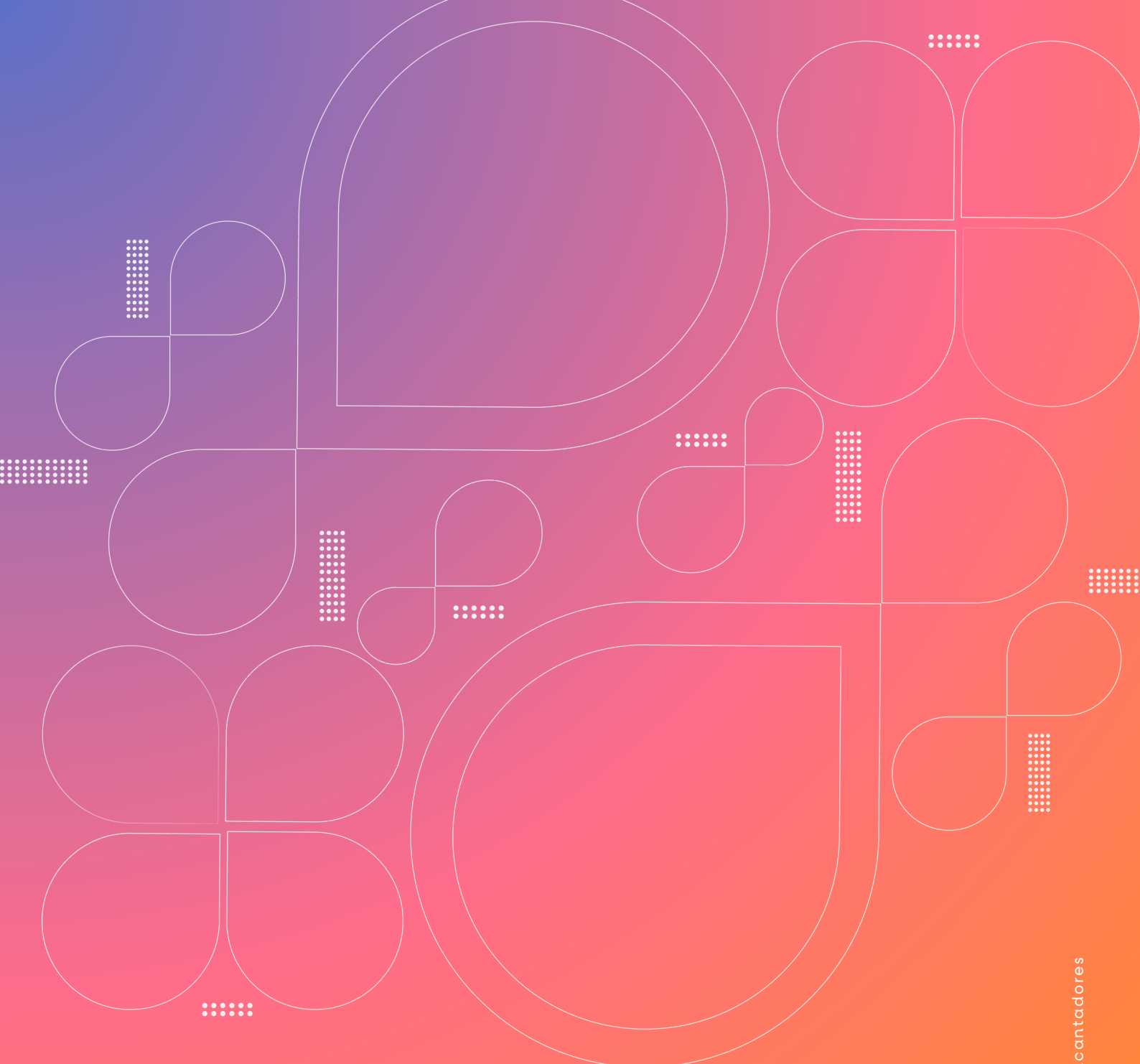
• Planejamento territorial da atividade turística

- Ferramentas como calendários sazonais, inventários turísticos e mapas culturais ajudam a organizar a oferta e orientar decisões de promoção e investimento.

Iniciativas prioritárias:

- 01** **Programas de interiorização turística**, estimulando o desenvolvimento de experiências em regiões menos exploradas do estado.
- 02** **Elaboração de mapas culturais e territoriais**, reunindo manifestações culturais, festivais e territórios de identidade.
- 03** **Programa “Brasil Além da Orla”**, incentivando alternativas turísticas que reduzam a concentração de visitantes em destinos saturados.
- 04** **Participação em iniciativas como o Atlas Nacional do Turismo**, reunindo informações sobre atrativos, gastronomia e comunidades tradicionais.
- 05** **Realização do Inventário da Oferta Turística (IOT)** para atualização permanente dos atrativos e serviços turísticos de cada região.
- 06** **Fortalecimento e capacitação para atuação em Geoparques**, ampliando oportunidades de interpretação ambiental e turismo de natureza.
- 07** **Ampliação de roteiros de Afroturismo**, valorizando patrimônios culturais e históricos relacionados às matrizes africanas.
- 08** **Desenvolvimento de rotas gastronômicas com indicação geográfica**, valorizando produtos locais e cadeias produtivas regionais.





05

Caminhos para o futuro



5 Caminhos para o Futuro

O Plano de Fortalecimento da Comunidade de Encantadores não se encerra em suas páginas. Ele se projeta como ponto de partida para um ciclo contínuo de articulação, mobilização e amadurecimento coletivo.

O futuro do receptivo brasileiro passa necessariamente pelo reconhecimento de que a experiência turística é construída por pessoas. Nesse processo, os guias de turismo e condutores locais ocupam posição estratégica: traduzem o território, mediam culturas, organizam fluxos, protegem patrimônios e sustentam a confiança do visitante.

Os caminhos que se abrem a partir deste Plano envolvem:

- Ampliação da articulação entre comunidade, trade e poder público;
- Fortalecimento das instâncias territoriais de governança;
- Consolidação de práticas de qualificação contínua;
- Integração progressiva às dinâmicas digitais e internacionais;
- Valorização das especificidades regionais como ativos competitivos.

Ao mesmo tempo, o fortalecimento da Comunidade de Encantadores dialoga com uma agenda global que orienta o turismo contemporâneo: a construção de destinos mais responsáveis, inclusivos e regenerativos. Mais do que minimizar impactos, o turismo do futuro busca gerar benefícios concretos para os territórios, para as comunidades locais e para os patrimônios naturais e culturais que sustentam a experiência turística.

Nesse contexto, o Plano se conecta aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas**, especialmente aqueles relacionados a trabalho decente, crescimento econômico, redução das desigualdades, consumo responsável, proteção do patrimônio cultural e fortalecimento de comunidades sustentáveis. Ao valorizar os guias e condutores como mediadores entre visitante e território, o Plano contribui para um modelo de turismo capaz de gerar desenvolvimento econômico com responsabilidade social, ambiental e cultural.

Mais do que metas fechadas, o futuro demanda capacidade de adaptação. O turismo é dinâmico, os territórios evoluem e as exigências do mercado internacional se transformam. Por isso, o fortalecimento da Comunidade de Encantadores deve ser entendido como processo permanente de aprendizado, organização e atualização.

Ao consolidar diretrizes, princípios e dimensões estratégicas, este Plano cria uma base estruturada capaz de inspirar novos pactos, orientar decisões e estimular a

replicação em diferentes contextos do país. Seu valor está na capacidade de organizar caminhos comuns sem sufocar as singularidades territoriais.

“ O futuro do receptivo brasileiro dependerá menos de ações isoladas e mais de parcerias em prol da coerência entre qualificação, identidade territorial, governança e profissionalismo.

Se a experiência é o que sustenta a reputação de um destino, fortalecer quem conduz essa experiência é investir na base do desenvolvimento turístico.

“ O caminho está traçado. A construção continua.



LABORATÓRIO DE ENCANTADORES

Realização:

LAB PGTUR



fth
FACULDADE DE
Turismo e Hotelaria

uff Universidade
Federal
Fluminense

 Embratur
LAB